



Eucalipto

Estudo mostra como obter corante natural para tingimento de algodão

A aluna de engenharia florestal da Esalq Ticiane Rossi desenvolveu trabalho de iniciação científica junto ao Grupo de Bioenergia e Bioprodutos de Base Florestal dos Laboratórios Integrados de Química, Celulose e Energia (LQCE), para obter corantes naturais a partir de madeiras, para o tingimento têxtil. "Atualmente, os corantes naturais vêm ganhando maior interesse da sociedade, fazendo crescer um novo nicho de mercado, que valoriza produtos que representam menores danos à saúde humana e ao meio ambiente", comentou.

Na definição da sua pes-

quisa para o mestrado, iniciada este ano, foi identificada, na operação industrial para produção de óleo essencial de folhas de eucalipto, uma fonte potencial para obtenção de corantes. "Trata-se de um resíduo líquido gerado na etapa de destilação das folhas, mediante o emprego de vapor d'água", comentou a pesquisadora.

O Brasil é um dos principais produtores mundiais de óleo de folhas de eucalipto (citriodora), havendo, desse modo, importante potencial de exploração do efluente gerado na destilação das folhas como matéria-prima. Contando com o

apoio da Stenville Têxtil, empresa de beneficiamento têxtil, a pesquisa foi desenvolvida para avaliar o potencial desse extrato como corante natural, para o tingimento de tecidos de algodão.

BIOPRODUTOS - No LQCE, cerca de vinte pesquisadores, entre técnicos, alunos de graduação, pós-graduação, docentes da Esalq e colaboradores externos, desenvolvem pesquisas na área de bioenergia e bioprodutos de base florestal. Ainda atuando no LQCE, Ticiane Rossi cursa o doutorado em Recursos Florestais, trabalhando com corantes naturais, agora analisando outras fontes.